

# O ALFAIATE DO ESPAÇO

A HPS Portugal cria cobertores, antenas e mastros para uso no espaço. Um negócio de longo alcance que descolou no Porto sempre com a diversão por objetivo principal por Hugo Séneca



Quando perguntam o que faz a HPS, Celeste Pereira prefere uma resposta que não assusta os leigos em engenharia aeroespacial: «Somos uma empresa que faz coisas para o Espaço». A diretora de operações da HPS Portugal sabe que, mesmo para quem não está familiarizado com a matéria, «fazer coisas para o espaço» já é suficiente para «causar alguma estranheza», pelo que por vezes tem de acrescentar: «Produzimos hardware e estruturas que são usadas no espaço»; «é como se fossemos um alfaiate das estruturas espaciais. Pegamos num componente e embrulhamos em MLI para que fique protegida das radiações e também da oscilação de temperaturas que pode ir dos 200 graus negativos aos 200 graus positivos».

A HPS Portugal arrancou em 2007, como consequência lógica dos contactos frequentes entre Ernst Pfeiffer, empresário que fundou a HPS na Alemanha, e o Instituto de Ciência e Inovação em Engenharia Mecânica e Engenharia Industrial (INEGI). Os primeiros seis anos passaram sem motivos de destaque, mas em 2013 tudo mudou com a participação no consórcio fornecedor da missão ExoMars. Nesse ano, a equipa duplicou e foi necessário instalar, no espaço que a empresa ocupa no UPTEC, uma sala limpa de 100 metros quadrados que evita a contaminação de equipamentos com partículas que pairam na atmosfera. Celeste Pereira entrou na empresa no final de 2013 – e fechou o primeiro ano na direção de operações da HPS Portugal com uma duplicação de faturação.

Hoje, parte da equipa da HPS Portugal está a instalar, em Turim, os cobertores térmicos que vão proteger o módulo de aterragem da missão ExoMars (lançamento em 2016). Celeste Pereira acre-

dita que, um dia, também a HPS Portugal vai ter um hangar com espaço suficiente para revestir diferentes componentes com multicamadas de plásticos avançados e alumínio (o MLI): «A dimensão da atual sala limpa já é limitadora. Podemos passar a trabalhar por turnos para aumentar a utilização do local, e também podemos eventualmente aumentar a sala que temos. Mas estamos a trabalhar para que, no futuro, consigamos instalar um hangar, de preferência, na zona do Porto e próximo do INEGI».

## ALL YOU NEED IS FUN

Depois do contrato garantido com a missão ExoMars, seguiram-se as participações noutros consórcios que ganharam concursos da Agência Espacial Europeia (ESA). Hoje, a agenda da HPS Portugal está bem preenchida: além do desenvolvimento de um demonstrador de mastro articulável que permitirá que telescópios e antenas assumam diferentes posições, a empresa está a trabalhar num projeto conhecido pela denominação de DORA, que contempla novos conceitos de antenas espaciais que operam a 94 GHz, e ainda a estudar estruturas baseadas em fibra e nanotubos de carbono, que possam assumir diferentes funções (projeto NACO). A participação no desenvolvimento de equipamentos de suporte à montagem de sondas e satélites é um dos exemplos que confirmam que nem tudo o que a HPS faz se destina ao Espaço.

Alguns destes projetos ascendem a 1,5 milhões de euros – mas têm lançamentos agendados apenas para 2020. «Nesta área tem de se fazer um grande esforço, mas não é possível resultados imediatos», lembra Celeste Pereira.

Endurance e visão de longo prazo são duas características diferenciadoras – mas até podem não ser as mais importantes. Na HPS, é seguida uma regra primordial há muito determinada pelo líder da empresa Ernst Pfeiffer: «You must have fun. Temos de gostar daquilo que fazemos; ninguém pode estar aqui contrariado», conclui Celeste Pereira. ●

## B.I.

### CELESTE PEREIRA

Doutorada em Química, trabalhou numa empresa de tratamento de resíduos e foi investigadora do INEGI. É diretora de operações da HPS Portugal.

### HPS PORTUGAL

Empresa sediada no Uptec. Emprega 16 pessoas. Em 2015, prevê faturar 1,5 milhões de euros.